

**O USO DA CONTABILIDADE NA GESTÃO DE EMPRESAS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE: UMA ANÁLISE EM EMPRESAS DE TRANSPORTE PÚBLICO URBANO POR ÔNIBUS**

***ACCOUNTING APPLIED IN THE MANAGEMENT OF SMALL AND MEDIUM-SIZED COMPANIES: A SECTOR ANALYSIS RELATED TO THE URBAN TRANSPORTATION IN THE STATE OF SÃO PAULO***

***Recebido: 27/05/2018 – Aprovado: 29/6/2018 – Publicado: 30/7/2018***  
***Processo de Avaliação: Double Blind Review***

**Daniel Tonsic de Araujo<sup>1</sup>**

Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP  
[daniel.tonsic@gmail.com](mailto:daniel.tonsic@gmail.com)

**Sergio de Iudícibus**

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo- USP  
Professor do Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais da  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC-SP  
[siudicibus@osite.com.br](mailto:siudicibus@osite.com.br)

**Wilson Toshiro Nakamura**

Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo- USP  
Professor do Mestrado Universidade Presbiteriana Mackenzie  
[wtnakamura@uol.com.br](mailto:wtnakamura@uol.com.br)

**José Carlos Marion**

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo- USP  
Professor do Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais da  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC-SP  
[jcmarion@usp.br](mailto:jcmarion@usp.br)

**RESUMO:** O presente trabalho tem o objetivo de verificar a aplicação das informações contábeis em empresas PME do setor de transporte urbano de passageiros e compreender a importância que os gestores dessas empresas atribuem a essas informações. Este trabalho, de caráter exploratório e qualitativo, utilizou como metodologia entrevistas semiestruturadas em que os participantes foram três empresas que se enquadram como PME e que possuem, em seu portfólio de serviços, concessão de linhas de transporte público. Com base no estudo, foi possível notar que os empresários atribuem grande importância às informações geradas pelo departamento

---

<sup>1</sup> Autor para correspondência: Pontifícia da Universidade Católica de São Paulo – PUCSP- Rua Monte Alegre, 984 - Perdizes - CEP 05014-901 – São Paulo – SP, Brasil.

contábil, principalmente em aspectos relacionados à gestão estratégica e aproveitamento tributário. Ainda foi possível apurar que há grande preocupação dos gestores quanto à tempestividade e relevância da informação. Por ser predominantemente elaborado por escritórios terceirizados, os entrevistados se mostraram insatisfeitos com o distanciamento entre empresa e escritórios na tratativa de problemas cotidianos. Além disso, há grande interesse em informações além da escrituração contábil, como por exemplo, soluções corporativas e aproveitamento e otimização tributária.

**Palavras-chave:** pequenas e médias empresas; informações contábeis; transporte urbano.

***ABSTRACT:** This study has aimed at verifying the applicability of accounting information in SME companies of public transportation sector, as well it attempts to understand the importance given by these companies' owners/managers to the accounting statements. This qualitative research is based on the semi structured interviews method. Although there was a reasonable number of qualified SMEs firms, only three companies were volunteered to participate. Based on the results, it was possible to realize that owners/managers recognize the importance of the accounting information on the decision making, with a higher relevance for the strategic management and tax information. The participants also pointed out a great relevance for the information timeliness and, due to the predominance of outsourced offices, all the participants claimed for a closer contact with the company accountant to help them dealing with daily setback related to financial and tax information.*

**Keywords:** small and medium-sized companies; accounting information; urban transportation.

## 1. INTRODUÇÃO

A participação das empresas de pequeno e médio porte (PME) na economia é notória, seja contribuindo com a criação de empregos, arrecadação de impostos ou na participação no produto interno bruto (PIB). Na Europa, a *European Commission* estima que as entidades PME representam aproximadamente 99% das empresas. No Brasil, os dados são bem semelhantes. Segundo o IBGE (2016), das 5,1 milhões organizações formalmente ativas, 87,1% estão registradas como microempresas e 11,1% como pequenas empresas. Apesar de ser grande maioria (em volume), o Sebrae (2016) aponta que aproximadamente 25% das empresas têm sua continuidade interrompida nos dois primeiros anos de atividade.

A alta taxa de “mortalidade” decorre de fatores como a falta de gerência, pouco controle sobre o patrimônio da empresa, problemas com captação de recursos de

mercado e a alta carga tributária (SANTOS; VEIGA, 2012). Kassai (1997) destaca que os empreendedores possuem conhecimentos específicos na área em que atuam e pouca *expertise* em outras demandas cotidianas.

A fragilidade empresarial no universo das PME é a dificuldade de se encontrar e a quase inexistência de contabilidade gerencial e relatórios contábeis que possam refletir a qualidade econômica dessas empresas. O rumo delas, geralmente, é dado pelo método *feeling*, cujos gestores, de certa forma, concluem sobre o sucesso da empresa, sem qualquer preparo ou estudo de mercado ou viabilidade econômica (SILVA; MARION, 2013, p. 1-2).

Inseridas nesse universo, encontram-se as empresas de transporte público urbano de passageiros, setor que, conforme dados da NTU (2017) é composta, majoritariamente, por entidades enquadradas como PME.

Sendo a contabilidade a responsável por munir os gestores das empresas de informações, o objetivo geral desta pesquisa, de caráter exploratório qualitativo, consiste em compreender a percepção dos gestores de empresas enquadradas como de PME do setor de transporte urbano do Estado de São Paulo com relação à contabilidade e sua devida aplicação como suporte à tomada de decisão.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. CARACTERIZAÇÃO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS**

As empresas de pequeno e médio porte são caracterizadas de várias formas. A Lei Complementar nº 123/16 (Lei do Simples Nacional) qualifica as empresas de pequeno porte como aquelas cuja receita anual é superior a R\$ 360 mil e inferior ou igual a R\$ 4,8 milhões. O CPC PME (R1) qualifica empresas PME como sendo aquelas que não têm obrigação pública de prestação de contas e elaboram demonstrações contábeis para fins gerais. Para o BNDES (2015), as empresas PMEs são aquelas que faturam entre R\$ 2,4 e 90,00 milhões por ano.

## 2.2. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS, SUA IMPORTÂNCIA E NEGLIGÊNCIA EM EMPRESAS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE

O sistema de informação contábil é responsável por gerar relatórios que servem de suporte à tomada de decisão de gestores das entidades, sendo o contabilista o incumbido por captar, mensurar e classificar os eventos econômicos que fazem parte do sistema de informações contábeis.

A lógica contábil nem sempre é clara para seus usuários, fazendo com que as informações geradas se transformem em meras obrigações acessórias fiscais (STROEHER, 2005) e, conseqüentemente, acabam como um gasto operacional desnecessário. Segundo a autora, não há uma convicção de que as informações contábeis são aplicáveis no dia a dia pois, na maioria dos casos, são de caráter legal, fiscal e burocrático, ou seja, representada por guias de pagamento de tributos e outras obrigações legais (ibid., p.141).

Alves e Arima (2006) destacam que, desde o início do século XXI, surgiram algumas indagações acerca da validade dos saldos contábeis, bem como a atuação dos contadores, que eram tachados como agentes passivos diante das tecnologias, sociedade e do mundo dos negócios como um todo, sendo as informações providas pouco tempestivas e úteis.

Conforme destaca Resnik (1990), o contador qualificado pode contribuir com o desempenho de uma empresa. Por outro lado, a contratação de profissionais pouco preparados, sem tempo ou inclinação para dar o suporte necessário, pode ir além da indiferença, tornando-se uma ameaça à empresa. O autor lista de fatores problemáticos de contadores não qualificados, como por exemplo, o volume de empresas atendidas por esse profissional, pouco conhecimento de assuntos tributários e até mesmo a falta de confiança na eficácia de relatórios contábeis.

A pesquisa de Nunes e Sarrasqueiro (2004) mostrou que gestores de empresas de pequeno porte, cuja contabilidade era elaborada internamente, davam mais valor às informações contábeis para realizar análises estratégicas e operacionais. Segundo os autores, isso ocorre pois, via de regra, a contabilidade elaborada externamente tem o propósito legal e fiscal.

Conforme Lenzi e Kiesel (2009, p. 187), as empresas, principalmente as PME, ainda se norteiam tomando como base a contabilidade fiscal, o que não é correto sob o ponto de vista da avaliação da saúde financeira. Segundo o autor, a adoção dessa prática não permite uma visão geral dos ativos, passivos, receitas e despesas da empresa.

Smith e Fadel (2010) realizaram uma pesquisa exploratória em empresas calçadistas de pequeno porte na região de Franca, interior de São Paulo. Nessa análise, as autoras buscaram compreender como os gestores dessas empresas receberam as informações contábeis e como as aplicaram. As pesquisadoras notaram que apesar da grande maioria receber demonstrativos financeiros (balanço patrimonial, 66% dos respondentes; e demonstração do resultado do exercício, 39%) apenas 15% dos entrevistados recebe de forma mensal e as aplicam em alguma análise. Foi observado ainda que, em sua grande maioria, eles preferem aplicar controles próprios para a gestão do negócio. Por fim, 8% dos entrevistados atestam que esses relatórios não são fidedignos à realidade da empresa e outros 8% desconhecem a aplicabilidade desses relatórios na gestão dos negócios.

Anjos et al. (2011) observaram em seu estudo a aplicação das informações contábeis em cooperativas no estado do Alagoas. Os autores constataram que a contratação de contabilistas não toma como premissa sua experiência profissional e que, dentre os serviços contratados por esse tipo de entidade, estão: folha de pagamento (87%), elaboração de guias e livros fiscais (ambos 100%). Corroborando com a ideia de que os serviços contábeis tendem a ser voltados para cumprir e escriturar obrigações fiscais, transformando, assim, os serviços contábeis mais caros do que úteis.

Alves (2013) também explorou a utilidade da informação financeira para tomada de decisão, focando suas análises em empresas de PME nas cidades de Luanda e Lisboa por meio de estudos de caso. A autora observou que para 80% das empresas angolanas, a contabilidade é vista como instrumento essencialmente fiscal, enquanto 40% das empresas portuguesas defendem uma posição semelhante. Outro dado interessante apontado pela pesquisa é que 60% das entidades de Lisboa consultam seus contadores antes de tomar uma decisão.

Resnik (1990) destaca as fontes dessa “aversão” e elenca alguns aspectos que podem auxiliar na superação. Primeiramente, é preciso se familiarizar com os termos

básicos, como as informações geradas e qual o nível desejado, visto que a partir do momento em que o gestor toma conhecimento da “linguagem universal dos negócios” essas informações passam a ser aplicáveis ao negócio. Também é de grande importância o conhecimento de alguns fundamentos e técnicas da escrituração contábil, o que facilita o entendimento sobre a forma de apresentação dos relatórios. Segundo o autor, o empresário deve buscar boa referência profissional além de avaliar se esse contabilista fornece segurança quanto ao conhecimento técnico e clareza na transferência de informações. Esse tipo de segurança ocorre mediante entrevistas prévias.

Outros fatores, como a implementação de sistemas eletrônicos para registro das informações, os chamados sistemas *ERP – Enterprise Resource Planning*, facilitam a gestão de informações fornecidas ao sistema contábil. Conforme pesquisa realizada por Spathis e Ananiadis (2005), a aplicação de sistemas eletrônicos permitiu ganhos na flexibilização da provisão de informações por meio do monitoramento de receitas e despesas, o que favorece a tomada de decisões.

### **2.3. A IMPORTÂNCIA DO SETOR DE TRANSPORTE PÚBLICO URBANO POR ÔNIBUS**

A partir da década de 1930, o Brasil vivenciou forte industrialização. Essa mudança no perfil econômico resultou no êxodo populacional do campo para as cidades, dando início ao processo de ocupação desordenado das cidades. Nesse sentido, as camadas menos favorecidas da população foram alocadas em áreas mais distantes dos centros (GREMAUD et al., 2007; ARAÚJO, 2013). O transporte urbano destaca-se, também, por promover o acesso a serviços, atividades sociais básicas e às oportunidades de emprego (GOMIDE, 2003, p. 10).

Outro fator a destacar é o impacto no orçamento familiar. Segundo o IPEA (2012), os moradores das regiões metropolitanas comprometem aproximadamente 15% de sua renda com transporte urbano. O Relatório de 2014 do Sistema de Informações de Mobilidade Urbana, desenvolvido pela Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP, 2016), mostra que das 18,2 milhões de viagens feitas por meio de transporte coletivo, aproximadamente 69% são realizadas por ônibus municipais e outros 18% por ônibus metropolitanos (entre municípios).

## 2.4. AS EMPRESAS DE TRANSPORTE URBANO

A ANTP realizou um estudo que avalia a situação econômico-financeira das empresas de transporte público e urbano. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas telefônicas a 225 executivos de empresas, em 115 municípios.

Outro ponto importante destacado pelo estudo é o volume de funcionários que atuam nessas empresas. As grandes empresas contam com uma média de 1,8 mil funcionários, já as empresas de PME empregam entre 268 e 622 pessoas respectivamente. A tabela 1, a seguir, apresenta a relação de volume de funcionários e a frota dessas empresas:

**Tabela 1: Frotas e Funcionários:**

Classificação	Frota		Funcionários	
	Total	Média	Total	Média
Grandes	9.619	3	4	1
Médias	18.227	1	6	6
Pequenas	4.503	5	1	2
<b>Total Geral</b>	<b>32.349</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>5</b>
		<b>44</b>	<b>33.547</b>	<b>94</b>

Fonte: NTU, 2017, p. 4

Segundo dados da pesquisa, 92,4% das empresas possuem contratos de concessão ou permissão. Outros 5,3% atuam por meia autorização precária, que são aquelas cujo contrato está vencido, porém permanecem em vigor por força de lei (Art. 41, § 2º, lei nº 8.987 de 1995).

Quando questionados sobre a revisão tarifária, 25,9% das empresas responderam que os reajustes foram realizados conforme contratualmente previstos. Por outro lado, quase três em cada dez empresas possuem dívidas com a previdência social e 36% assumiram possuir alguma dívida com a União.

## 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisas de caráter exploratório normalmente ocorrem quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada e que se busca conhecer com maior

profundidade o assunto de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa, a fim de permitir que haja o aprofundamento de conceitos preliminares (BUEREN, 2006, p. 80).

Triviños (2015, p. 109) qualifica o estudo exploratório como aquele que o pesquisador parte de uma hipótese específica e aprofunda seu arcabouço teórico de forma a avaliar uma realidade específica tendo em vista a expansão do conhecimento, visando encontrar elementos necessários para obter os resultados que deseja de uma determinada população.

A abordagem qualitativa, também conhecida como naturalística, é dada à influência do ambiente ou investigação etnográfica. Por sua tradição antropológica (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 141; TRIVIÑOS 2015, p. 120) requer que o pesquisador interaja por um tempo prolongado com o ambiente no qual o fenômeno que deseja estudar está inserido. Os dados captados em pesquisas qualitativas, geralmente, não podem ser mensurados ou observados diretamente (AAKER et al., 2003).

Justamente por não possuir evidências estatísticas, as pesquisas qualitativas geralmente não são generalizáveis, mas sim exploratórias, visto que procuram conhecimento para uma questão sobre a qual as informações disponíveis são escassas (VIEIRA, 2009, p. 6).

### **3.1. COLETA DE DADOS**

A coleta de dados do presente trabalho foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. De forma geral, essa técnica busca entender o significado que o entrevistado atribui a uma dada situação, com base nas opiniões conjecturais do pesquisador (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 88).

Triviños (2015, p.146) classifica a entrevista semiestruturada como aquela que parte de questionamentos básicos, suportados na teoria analisada e hipóteses levantadas pelo pesquisador, oferecendo um grande campo de interrogativas que podem surgir à medida que as repostas ocorrem.

Aaker et al (2003) observam que esse tipo de método possui algumas limitações e implicações, como por exemplo, o consumo de tempo que é bem maior que outros métodos. Apesar de dispor de certa liberdade no andamento da conversação,

recomenda-se a adoção de um roteiro (VIEIRA, 2009, p. 22). Martins e Theóphilo (2009) destacam que o roteiro deve ser composto por informações chave que forneçam ao pesquisador percepções e interpretações dos eventos.

O universo contempla todas as empresas representadas pelo Sindicato Empresas de Transporte de Passageiros do Estado de São Paulo – SETPESP, aproximadamente 150, das quais foram selecionadas somente aquelas empresas que prestam serviços de transporte público de passageiros. Das selecionadas, somente três optaram por participar. As entrevistas ocorreram entre os dias 1 de setembro e 15 de outubro de 2017.

### **3.2. ROTEIRO DA PESQUISA**

O roteiro de entrevista utilizou adaptações de questões aplicadas em pesquisas anteriores, como Nunes e Sarrasqueiro (2004), Stroeher (2005) e Alves (2013), bem como consideração às percepções relatadas por alguns autores como Resnik (1990), Alves e Arima (2006), além de constatações ao longo da pesquisa bibliográfica. Dessa forma, o roteiro de pesquisa buscou abordar o perfil dos entrevistados, a geração e recebimento de informações contábeis e a percepção da importância de tais informações para a empresa.

Para evitar questões que pudessem deixar os entrevistados pouco à vontade, ou ofendidos, o roteiro de entrevista foi apresentado a dois sócios de empresas (os quais também fizeram parte da pesquisa) e ao responsável pelo departamento jurídico de uma das empresas.

## **4. RESULTADOS OBTIDOS**

Com o objetivo de preservar o sigilo das entidades, objeto desta pesquisa, as empresas foram nomeadas Empresa 1, Empresa 2 e Empresa 3. Todos os entrevistados são sócios-diretores da entidade. O quadro 2, a seguir, apresenta algumas informações iniciais das empresas:

**Quadro 2 - informações Gerais das Empresas:**

	<b>Empresa 1</b>	<b>Empresa 2</b>	<b>Empresa 3</b>
Ano de Fundação	1969	1966	1972
Serviços Prestados	Transporte urbano municipal de passageiros.	Transporte urbano intermunicipal de passageiros	Transporte urbano municipal de passageiros, transporte urbano intermunicipal de passageiros, turismo e fretamento.
Faturamento em 2016	R\$ 39 milhões	R\$ 2 milhões	R\$ 65 milhões
Número de Funcionários	470 funcionários	19 funcionários	650 funcionários
Cargo ocupado	Sócio/Diretor	Sócio/Diretor	Sócio/Diretor
Tempo de atuação no Cargo	Aprox. 10 anos	Aprox. 20 anos	Aprox. 20 anos
Regime tributário	Lucro Real	Lucro Real	Lucro Real
Obrigado a publicar as demonstrações Financeiras?	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelos autores.

Todas as empresas optam por escritórios terceirizados para elaboração de sua escrituração contábil. Esse fator impossibilita avaliar a relação entre o valor atribuído às informações contábeis para gestão estratégica e o fato de essas informações serem geradas internamente ou não, conforme observado no trabalho de Nunes e Sarrasqueiro (2004).

Quando questionados a forma de contratação desses escritórios, os entrevistados se posicionaram da seguinte forma:

**Quadro 3: Forma de contratação dos escritórios:**

<b>Tópico</b>	<b>Empresa</b>	<b>Forma de Contratação</b>	<b>Observação do Entrevistado</b>
Forma de contratação dos escritórios.	Empresa 1	Indicação de terceiros	Organização da empresa.
	Empresa 2		Nenhum
	Empresa 3		Troca de escritório. O entrevistado não se sentia confortável com o anterior.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A forma de contratação dos escritórios seguiu parte dos critérios apresentados por Resnik (1990), ou seja, por meio de indicação de outros profissionais da área, referências de

outros clientes, aos quais eram atendidos por esses escritórios, e o reconhecimento do mercado de forma geral. Conforme relatou um dos entrevistados, a troca de escritório, quando ocorreu, foi por conta da necessidade de profissionais mais atualizados e dinâmicos, assim como destacado por Santos e Veiga (2012).

Todas as empresas contam com um sistema informatizado, integrado parcialmente com as áreas da empresa, permitindo assim um bom controle das áreas de compras, vendas de bilhetes e controles de venda de bilhetes eletrônicos. Esse aspecto permite um maior controle e eficácia da gestão das informações financeiras, conforme aponta a pesquisa de Spathis e Ananiadis (2005).

O contrato de serviços prevê que esses escritórios sejam responsáveis pela escrituração contábil, fiscal e folha de pagamento, assim como nos casos estudados por Anjo et al. (2011).

Quando questionados sobre a confiança do trabalho desempenhado pelo atual escritório, os entrevistados se posicionaram da seguinte forma:

**Quadro 4: Confiança no serviço prestado:**

Tópico	Empresa	Confiam	Observação do Entrevistado
Confiança no serviço Prestado	Empresa 1	Sim	N/A
	Empresa 2		
	Empresa 3		Apesar de prezar pela qualidade do trabalho e buscar realizá-lo da forma adequada, todavia, alguns fatores fazem com que exista insegurança sobre a qualidade da informação como por exemplo, a alta rotatividade de pessoal.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

A confiança no trabalho desempenhado pelos profissionais de contabilidade não é compartilhada por todos os entrevistados. Corroborando com os aspectos apontados por Alves e Arima (2006), um dos entrevistados se mostrou cético quanto às alocações dos saldos entre as rubricas contábeis. Essa mesma percepção foi apresentada na pesquisa de Smith e Fadel (2010), em que 8% dos entrevistados não acreditam que os saldos das informações contábeis são fidedignos à realidade da empresa.

Quanto às informações e à periodicidade que são transmitidas, o Quadro 5, a seguir, apresenta a posição dos entrevistados:

**Quadro 5: Informações recebidas:**

Tópico	Empresa	Tipo	Observação do Entrevistado
Recebimento das informações	Empresa 1	Balancetes Analíticos em bases mensais e demonstrações financeiras no encerramento de cada período (exceto DFC e Notas Explicativas)	Considera a frequência em que recebem o suficiente para suprir a demanda por informação.
	Empresa 2		Considera que as informações chegam de forma "bruta" e tardias. Considera que as reuniões para repassar os números são cansativas e pouco proveitosas
	Empresa 3		

**Fonte:** Elaborado pelos Autores.

As informações transmitidas a eles são balancetes analíticos e as demonstrações contábeis, ao contrário do que apontado por Smith e Fadel (2010), são recebidas por todos os entrevistados em bases mensais.

No momento em que recebem essas informações, não há a participação de um profissional da área contábil ou auxílio de um profissional independente para interpretação dessas informações. Eventuais dúvidas quanto às informações contábeis ou quanto aos saldos (de ambas as partes) são discutidas nas reuniões trimestrais. O quadro 6 a seguir, a seguir, apresenta o posicionamento dessas entidades:

**Quadro 6: Auxílio de terceiros para interpretar os dados**

Tópico	Empresa	Participação de Terceiros	Observação do Entrevistado
Auxílio de um profissional independente (Auditor independente, consultor ou advogado) para interpretar as informações contabilistas.	Empresa 1	Não	N/A
	Empresa 2		Costuma contratar revisões pontuais em áreas específicas do balanço, mas não com frequência.
	Empresa 3		

**Fonte:** Elaborado pelos Autores.

No tocante à finalidade das informações contábeis, ao contrário do que foi apontado por Stroehrer (2005) e Lenzi e Kiesel (2009), os entrevistados deram mais

relevância ao fator econômico diante dos propósitos fiscais das informações contábeis, conforme apresentado no quadro 7 a seguir:

**Quadro 7: Aplicação cotidiana das demonstrações financeiras:**

Tópico	Empresa	Função	Observação do Entrevistado
Função das demonstrações contábeis no cotidiano da empresa.	Empresa 1	Tomada de decisões.	Desde que começamos a trabalhar com o atual escritório de contabilidade, nós passamos a ter sustentação para tomar decisões que antes eram feitas por percepção. Atualmente, possuímos indicadores, números e outros fatores que, no dia a dia, é auxílio para buscar soluções.
	Empresa 2	Prestação de contas aos órgãos governamentais e gestão dos estoques.	Primeiramente para prestação de contas a órgãos governamentais e participação em licitações
	Empresa 3	Desempenho e evolução patrimonial.	Apesar dessa utilidade, observou que as informações possuem pouca aplicação no cotidiano da empresa.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Ademais, todos os entrevistados se posicionaram favoráveis à participação do profissional de contabilidade em decisões estratégicas. Nas empresas analisadas, essa participação ocorre principalmente provendo dados e outras informações para captação de financiamentos, como por exemplo, BNDES e FINAME. Ao mesmo tempo em que se mostraram favoráveis à participação dos contabilistas, a questão de maior destaque por todas as empresas participantes, quando questionados sobre melhorias no serviço prestado pelo escritório de contabilidade, a participação dos profissionais foi o mais pontuado, conforme quadro 8, a seguir:

Quadro 8: Melhorias no serviço prestado:

Tópico	Empresa	Tipo	Observação do Entrevistado
Melhorias notadas pelos entrevistados.	Empresa 1	Maior proximidade dos profissionais com a empresa auxiliando com dúvidas cotidianas.	Atualmente, precisamos entrar em contato, em seguida agendar uma reunião, e depois tratar de um assunto específico o que causa muita morosidade no processo. A presença de um profissional intermediando esses assuntos facilitaria e forneceria acesso mais rápido ao sistema.
	Empresa 2	Não	N/A
	Empresa 3	Maior proximidade dos profissionais com a empresa, mais agilidade nas apresentações, reduzir a rotatividade no escritório e maior pró-atividade dos profissionais.	O profissional de contabilidade deve ter mais praticidade em prover melhorias nos processos das empresas, quando esses são identificados. O profissional de contabilidade é o detentor do conhecimento de todo arcabouço normativo e legal. Deve partir dele a iniciativa de aplicar melhorias que possam resultar na otimização tributária, por exemplo.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Conforme aponta Resnik (1990), os contadores de pequenas empresas possuem um número muito grande de clientes e aparecem poucas horas por mês, coletam números brutos, levam esses números para os escritórios e apresentam as demonstrações financeiras.

Quando questionados acerca de informações que gostariam de receber (ou informação que julga importante para gestão da entidade), as quais não disponibilizadas pelos responsáveis pela contabilidade da empresa, os entrevistados se posicionaram da seguinte forma:

**Quadro 9: Demais informações que gostariam de receber:**

Tópico	Empresa	Tipo	Observação do Entrevistado
Informações adicionais que não recebem e julgam importante.	Empresa 1	Não soube comentar.	Se existe outro tipo de informação, desconhece.
	Empresa 2	Não	N/A
	Empresa 3	Resultado por segmento.	Nós temos contratos diferentes, como ARTESP, fretamento escolar etc. Essas informações deveriam ser segregadas e, segundo o escritório, essas informações, por questões ligadas ao SPED, só estariam disponíveis a partir de 2018.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Os entrevistados apontaram que realizam análises horizontais, verticais e os principais índices financeiros (liquidez corrente, grau de alavancagem etc..). Quando questionados sobre o comparativo das demonstrações financeiras com outras entidades do setor, apresentaram as seguintes respostas:

Quadro 10: Comparação com outras empresas do setor:

Tópico	Empresa	Realiza	Observação do Entrevistado
Análise do desempenho financeiro da entidade e a comparação das demonstrações contábeis com outras empresas do mesmo setor	Empresa 1	Não	Há pouca informação disponível no mercado. As empresas não fornecem os dados, geralmente, por estar passando por uma situação financeira ruim ou não querem se expor. Em nossa associação regional, algumas informações, como por exemplo, volume de passageiros são discutidos, mas não a nível contábil.
	Empresa 2		N/A
	Empresa 3		A opinião pública é negativa quanto ao bom resultado desse tipo de empresa. De forma geral, vê com maus olhos os bons resultados das empresas concessionárias de transporte urbano, aumentando o receio das empresas em compartilhar quaisquer informações.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Assim como apresentado no trabalho de Stroehrer (2005), os gestores apontaram não realizar comparações das demonstrações financeiras com as de outras empresas com o objetivo de avaliar seu desempenho com o mercado. Isso ocorre principalmente pela dificuldade em conseguir tais informações. Os entrevistados apontaram utilizar informações informais, recebidas de forma indireta em conversa com outros empresários do ramo.

No tocante ao planejamento, os entrevistados traçam e revisam periodicamente a estratégia da empresa, aplicando informações financeiras para essa finalidade. Esse ponto está alinhado com o que é proposto por Neves (2000), isto é, de forma geral, as estratégias são realizadas focando no crescimento das entidades. Todavia, conforme apontado pelos entrevistados, o planejamento da entidade sempre é afetado por demandas (imprevistas) do poder concedente. Esses impactos invariavelmente ocorrem,

por exemplo, em períodos eleitorais, tais como, demandas de investimentos não programados em frota ou tecnologias não previstas no contrato de concessão.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da informação contábilística em empresas de pequeno e médio porte vem sendo estudada por diversos autores que, por muitas vezes, apontam a pouca aplicação prática desses dados no cotidiano das entidades. Alguns fatores como a pouca confiança nos dados prestados, falta de compreensão da dinâmica das informações e até mesmo para com os termos técnicos, causam certa aversão nos empresários em lidar com os dados apresentados pelo departamento contábil.

O setor de transporte urbano, além de sua relevância social e impacto direto no orçamento familiar, possui características peculiares. Nesse contexto, o presente trabalho buscou compreender a percepção dos gestores de empresas do segmento de transporte público urbano por ônibus acerca da importância da aplicação das informações geradas pelo departamento contábil para a tomada de decisões.

Para tal, pesquisou-se a relação entre o sistema de informação contábil e as organizações, com o objetivo de observar os impactos na gestão das empresas desse setor.

Ao longo das entrevistas, foi possível observar que há grande interesse dos gestores dessas empresas por informações contábeis que reflitam adequadamente a situação econômica financeira de forma a balizar suas decisões, apesar de ainda possuir relação com a prestação de contas a órgãos governamentais.

Notou-se, também, familiaridade com a dinâmica das informações contábeis e os termos nelas aplicadas. A interpretação das demonstrações financeiras limita-se às análises horizontais e verticais sobre o comportamento dos dados, sendo que análises mais apuradas ficam por conta do escritório responsável pelas escriturações.

Ademais, foi possível notar que há uma expectativa por parte dos empresários entrevistados de uma participação maior dos profissionais de contabilidade no cotidiano da empresa, não somente em questões fiscais, mas também todo seu conhecimento técnico na gestão dos negócios. É esperado que esse profissional seja capaz de

transformar dados em informações, captar transações e transformá-las em números que, por fim, serão apresentados na forma de demonstrações financeiras.

Outro anseio dos gestores está na maior eficiência e eficácia nos informes prestados pelo departamento contábil. Parte dos entrevistados relatou que, em certos momentos, a tempestividade da apresentação dos dados não é adequada, o que pode resultar na demora de correção de eventuais erros ou falhas nas demonstrações contábeis.

Os resultados obtidos no presente trabalho podem ser de grande relevância para que os escritórios de contabilidade (para todos os setores) passem a ter maior percepção sobre as reais necessidades de seus clientes. Esses profissionais devem ter a sensibilidade de filtrar quais informações são relevantes a seus clientes para que retomem a credibilidade e a valorização no campo de atuação.

Além disso, cabe também ao empresário (não somente do setor de transporte urbano por ônibus) avaliar se o profissional que está prestes a contratar possui as qualidades necessárias para atendê-lo, seja pelo conhecimento técnico, do setor, formação, etc. É importante ainda verificar se esse profissional vai disponibilizar o tempo que julga necessário para atendê-lo e, para isso, sempre rever se o contrato de serviços está de acordo com as expectativas. A informação contábil terá qualidade quando ambas as partes estiverem alinhadas em trabalhar em uma mesma direção.

No que diz respeito à restrição informacional das empresas participantes no setor, notou-se que o receio de compartilhar tais informações é fruto do grande controle exercido pelo poder concedente e, também, por conta do apelo social relacionado ao transporte público de passageiros.

Como foi salientado pelos entrevistados, o fato de as empresas de transporte urbano apresentarem resultado positivo, por menor que seja, é visto com maus olhos por parte da população. Ademais, há grande preocupação por parte dos gestores dessa informação ser, de alguma forma, usada contra eles no momento da revisão tarifária.

Por outro lado, é importante que os gestores notem que a demanda por transparência é um processo crescente e irreversível. Destaca-se, por exemplo, dados do Ministério da Transparência (2017) que apresentou um aumento 32,5% no número de

acessos ao “portal da transparência” no ano de 2016, sinalizando uma demanda da população sobre informações inerentes ao setor público.

Diante desse fato, seria importante que as empresas se organizem (por meio de associações, cooperativas, sindicatos ou correlatos) de forma a criar um ambiente que privilegie uma discussão sobre aspectos contábeis e financeiros das diretrizes a serem seguidas pelo setor, antecipando-se a uma eventual exigência do poder concedente.

## REFERÊNCIAS

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Marketing Research**. 8a. ed. Nova Iorque: Willey, 2003.

ALVES, A. C. O. **Previsão de Insolvência nas Empresas PME**. O setor Alimentar. 2013. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Finanças) – Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/zZ5uCY>>. Acesso em: 4 abr. 2017.

ALVES, M. T. V. D. Utilidade da Informação Financeira na Tomada de Decisão: A Percepção de Gestores de PMEs de Luana e Lisboa. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 107-133, maio/ago/ 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/37otHm>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

ALVES, N. F.; ARIMA, C. H. Relevância da Contabilidade Financeira para o Processo Decisório: Caso Grupo Zema. **Revista ConTexto** – UFRGS, v. 6, n. 9, p. 1-24, 1º sem./2006. Disponível em: <<https://goo.gl/nchDAt>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

ANJOS, L. C. M. dos; MIRANDA, L. C.; SILVA, D. J. C. Utilização das Informações Contábeis em Cooperativas: São os Contadores Necessários. **Revista Ambiente Contábil**, v. 3, n. 1, jan/jun 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/AdAESC>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

ANTP. **Custos dos Serviços de Transporte Público por Ônibus**. São Paulo: ANTP, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/MGkVik>>. Acesso em: 12 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Relatório 2014**. São Paulo: ANTP, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/NXU2fR>>. Acesso em: 4 jun. 2017.

ARAÚJO, S. R. F. **A Contribuição do GEIPOT ao Planejamento dos Transportes no Brasil**. 2013. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/PeYY4t>>. Acesso em: 29 maio 2017.

2015. Disponível em: <<https://goo.gl/QBnpAQ>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a Entrevistar: Como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan-jul/2005. Disponível em: <<https://goo.gl/NC6XbN>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

BRASIL. **Lei 8.987 de 13 de fevereiro de 1995**. Disponível em: <<https://goo.gl/yzuZbT>>. Acesso em: 25 maio 2017.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <<https://goo.gl/Y8sTK2>>. Acesso em: 27 maio 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006**. Disponível em: <<https://goo.gl/N5BDBK>>. Acesso em: 31 mar. 2017.

CPC – COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas**. Disponível em: <<https://goo.gl/rmtwTz>>. Acesso em: 13 set. 2013.

CFC. Disponível em: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

CRC. **NBC TG 1000 (R1)**. Disponível em: <<https://goo.gl/f6WaZG>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade**. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/Fq5oej>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

ERU – LEX. **Micro, Pequenas e Médias Empresas: Definições e Âmbito de Aplicações**, 11 jan. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/GXDMdW>>. Acesso em: 1 abr. 2017.

EUROPIAN COMISSION. **User Guide to The SME Definition**. Luxemburgo, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/KhDxVr>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

FREZATTI, F. **Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle**. 4a. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GEIPOT. Disponível em: <<http://www.geipot.gov.br>>. Acesso em: 29 maio 2017.

GOMIDE, A. A. **Transporte urano e inclusão Social: Elementos para Políticas Públicas**. Brasília: Repositório Nacional do IPEA, 2003. Texto para discussão nº 960. Disponível em: <<https://goo.gl/AT2c94>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

GREMAUD, A. P.; VASCONSELLOS, M. A. S. de; JÚNIOR, R. T. **Economia Brasileira Contemporânea**. 7a. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IBGE. **Demografia das Empresas – 2013**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em <<https://goo.gl/h9ijsS>>. Acesso em: 1 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. **Estatística do Cadastro Central de Empresas 2014**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

IFRS FOUNDATION. **IFRS for SMEs**. Disponível em: <<https://goo.gl/DCt2b7>>.

\_\_\_\_\_. **Pocket Guide to IFRS Standards: the global financial reporting language**. Londres: IFRS Foundation, 2017.

IPEA. **Gastos das Famílias das Regiões Metropolitanas Brasileiras com Transporte Urbano**. Brasília: IPEA, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/Jvq9RP>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade**. 11a. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

\_\_\_\_\_; MARTINS, E.; CARVALHO, L. N. G. de. Contabilidade: Aspectos Relevantes da Epopeia de sua Evolução. **Revista Contabilidade e Finanças**, n. 38, p. 7-19, 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/6An4VX>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

KASSAI, S. As Empresas de Pequeno Porte e a Contabilidade. **Caderno de Estudos – Fipecafi**, São Paulo, v. 9, n 15, p. 60-74, jan/jun. 1997. Disponível em: <<https://goo.gl/9ZhStz>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

MARTINS, G. de A.; THEÓFILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

NEVES, J. C. das. **Análise Financeira: Técnicas Fundamentais**. Lisboa: Texto Editora, 2000.

NTU. **Anuário NTU: 2015-2016**. Brasília: NTU, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/HA8ocw>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. **Novo financiamento de frotas de ônibus coletivos precisa de condições de créditos especiais**. Brasília: NTU, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/dApc1x>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. **Situação Econômico-Financeira das Empresas de Transporte Urbano**. Brasília: NTU, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/HTZhek>>. Acesso em: 9 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Transporte Público como Direito Social. E agora?**. Brasília: NTU, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/UgvJNM>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

NUNES, L. da C. F.; SERRASQUERIO, Z. M. da S. A informação Contabilística nas Decisões Financeiras das Pequenas Empresas. **Revista Contabilidade e Finanças – USP**, n 36, p. 87-96, set/dez. 2004. Disponível em: <<https://goo.gl/cGiKjb>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

RESNIK, P. **A Bíblia da Pequena Empresa: Como Iniciar com Segurança sua Pequena Empresa e ser Muito Bem-Sucedido.** 1a. ed. São Paulo: Mycron Books, 1990.

SALEHI, M.; ROSTAMI, V.; MOGADAM, A. Usefulness of Accounting Information System in Emerging Economy: Empirical Evidences of Iran. **International Journal of Economics and Finance**, n. 2, v. 2, p. 186-195, maio 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/zeJR5E>>. Acesso em: 22 maio 2017.

SANTOS, F. de A.; VEIGA, W. E. **Contabilidade com Ênfase em Micro, Pequenas e Médias Empresas.** 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, J. O. dos; BARROS, C. A. S. B. O que determina a tomada de Decisão. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, n. 38, v. 13, p 7-20, jan/mar 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/sGQY15>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

SEBRAE. **Causa Mortis: Sucesso e Fracasso das empresas em seus primeiros 5 anos.** São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/RXv4ib>>. Acesso em: 5 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa** – 2014. São Paulo: Dieese, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/95kWNh>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Sobrevivência das Empresas no Brasil Outubro/2016.** Brasília: Sebrae, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/5R1cjF>>. Acesso em: 11 fev. 2016.

SETPESP. **Institucional.** Disponível em: <<https://goo.gl/gMWqXi>>. Acesso em: 17 maio 2017.

SILVA, A. C. R.; MARION, J. C. **Manual de Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.** 1a. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SMITH, M. S. J.; FADEL, B. Gestão da Informação Contábil: a questão da necessidade, busca e uso da informação no contexto das pequenas empresas. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 11. **Anais...** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:

<<http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/Smith.pdf?sequence=1>>  
Acesso em: 19 maio 2017.

SPATHIS, C.; ANANIADIS, J. Assessing the Benefits of Using an Enterprise System in Accounting Information and Management. **The Journal of Enterprise Information Management**, n. 2, v. 18, p 195-210, 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/uyT7TK>>. Acesso em: 29 maio 2017.

STROEHER, A. M. **Identificação das Características das informações Contábeis e sua Utilização para Tomada de decisão Organizacional de Pequenas Empresas.** 2005. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/aVdLFX>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais.** A Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 2015.

VIEIRA, S. **Como elaborar Questionários.** São Paulo: Ed. Atlas, 2009.